

CURTA 8

A black and white photograph of Leonardo da Vinci, dressed in his characteristic 15th-century attire, holding a modern Canon Super 8 video camera up to his eye as if filming. The image is overlaid with bright pink graphic elements: a large, irregular shape behind his head and shoulders, and a thick pink line tracing the path of his arms and hands holding the camera.

**21º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA
SUPER 8 DE
CURITIBA**

**10 A 13 SET
2026**

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

QUINTA – 10 SET

16h – Exibição dos filmes **O Mágico** e **O Besouro**, com tradução de Libras ao vivo

18h30 – Mostra Competitiva

20h – Mostra Competitiva

SEXTA – 11 SET

16h – Masterclass **Colosso – A confecção de um videoclipe em super 8**

18h30 – Mostra Competitiva

20h – Mostra Competitiva

SÁBADO – 12 SET

10h – Oficina **Projeção em cinema super 8**

14h – Oficina **Cinema de animação em super 8**

16h – Mostra **Guilherme de Almeida Prado**

18h30 – Mostra Competitiva

20h – Mostra Competitiva

DOMINGO – 13 SET

15h – Dia do Filme Caseiro

17h – Mostra **Conrado Berning**

19h – Cerimônia de Premiação



O FESTIVAL

Quando idealizou e realizou “no peito e na raça” uma Mostra de super 8, em 2005, o saudoso Leandro Bossy Schip provavelmente não imaginava que, duas décadas depois, ela se transformaria no CURTA 8 - Festival Internacional de Cinema Super 8 de Curitiba. E nem que seria o mais antigo evento de audiovisual do Paraná em atividade, e um dos mais longevos do mundo de super 8.

Em 2026 o CURTA 8 mantém sua realização no Teatro da CAIXA Cultural de Curitiba, que se tornou a casa do Festival. Essa parceria é muito importante para nós, pois foi graças ao apoio da CAIXA que, a partir de 2008, o evento adquiriu seu caráter de mostra internacional. Também foi por conta do patrocínio do banco que, desde 2012, passamos a realizar nossas Oficinas de Tomada Única. Ao longo de todos esses anos, já são mais de 230 filmes produzidos por meio delas.

Nesta 21ª edição, o CURTA 8 exibirá mais de 50 filmes. Nas mostras competitivas teremos produções de diversos estados brasileiros e de outros 7 países. Nas mostras especiais, teremos uma retrospectiva dedicada aos filmes em super 8 do grande diretor brasileiro Guilherme de Almeida Prado. Nesta mostra revisitaremos obras do cineasta realizadas na bitola pequena.

A outra mostra especial apresentará duas produções do padre alemão Conrado Berning, que viveu no Paraná e realizou importantes filmes em super 8. Além disso teremos o tradicional “Dia do Filme Caseiro” e uma sessão especial com tradução de Libras ao vivo.

Fora das exibições, iremos realizar uma “Oficina de projeção” e outra “Oficina de animação”, bem como uma masterclass sobre a utilização do super 8 na produção de videoclipes.

Com certeza, teremos novamente um grande Festival. Esperamos que todos se divirtam. Vida longa ao super 8!

Antonio Carlos Domingues

JÚRI



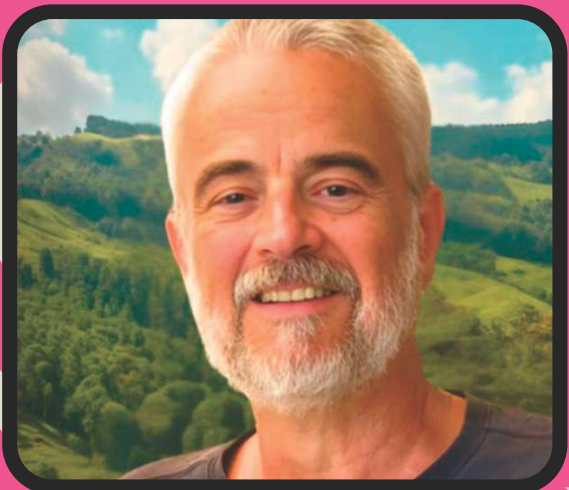
ALEXANDRE MASOTTI

Cineasta e Professor dos Cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas RS. Pós-doutorado em Memória e Patrimônio, PROGRAU UFPel, com tema de pesquisa voltado para Cinema de Arquivo. É responsável pelo resgate do filme *Missa da Terra Sem Males* em versão Super 8mm (produção de 1980), juntamente com a obra do padre Conrado Berning nesta bitola (até então considerados perdidos).



REBECA RIBEIRO

É bacharel em cinema pela UNILA, responsável pela preservação audiovisual do Acervo do Núcleo de Cinema de Animação de Campinas, editora da Revista *Tintura de Amora* e uma das coordenadoras do Laboratório de criação de cinema do interior (LARB).



GUILHERME DE ALMEIDA PRADO

Iniciou sua trajetória no cinema aos 17 anos, em Ribeirão Preto, realizando *Winter of 72* (1972), em super 8. Em São Paulo, aprofundou sua experiência na bitola ao participar de festivais e do curso do GRIFE, de Abrão Berman e Malu de Alencar. Após formar-se em Engenharia Civil, decidiu dedicar-se ao cinema. A experiência no super 8 foi fundamental para sua formação como cineasta e para a construção de uma linguagem autoral que marcaria sua carreira.

CURADORES



FÁBIO ALLON

Cineasta e entusiasta do super 8, mestre em Teoria, História e Crítica da Arquitetura pela UFRGS, graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR e em Cinema e Vídeo pela FAP. Atua também como professor de Roteiro, Processos Fotográficos Históricos e Alternativos e Direção Audiovisual da graduação do Curso de Cinema e Audiovisual da FAP/UNESPAR.



FLÁVIO ROCHA

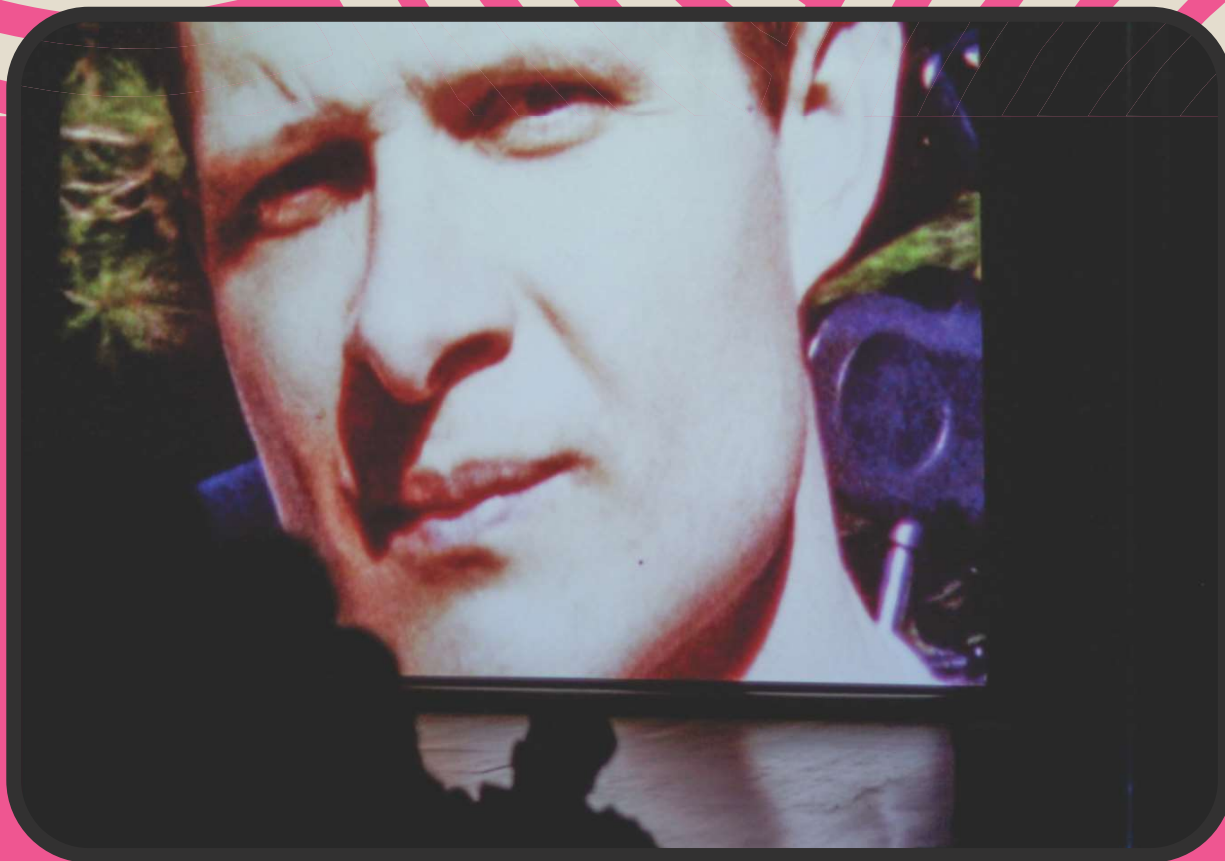
Curador independente, pesquisador de cinema e superoitista inveterado. Se interessa por explorar as possíveis franjas na intersecção entre o cinema em película e as imagens digitais. Doutorando em História pela UFPR, pesquisando sobre o super 8 da década de 1970 no Brasil.



ANTONIO CARLOS DOMINGUES

Jornalista e produtor cultural. Foi contaminado pelo cinema super 8 no Núcleo de Produção Audiovisual da antiga Escola Técnica Federal do Paraná, quando fez curso com Abrão Berman. Realizou diversos filmes, entre os quais "Caminhando" (com Nelson Martins), que venceu a categoria Estudantil da 4ª Mostra do Filme Super 8 da ETFPR. Voltou ao universo superoitista em 2008, quando passou a produzir o CURTA 8, junto com Leandro Schip.

TROFÉU SUPER SCHIP



O Troféu Super Schip foi criado em 2016, em homenagem à memória do querido Leandro Bossy Schip, o idealizador do CURTA 8. Infelizmente, ele nos deixou de forma muito precoce, no início daquele ano. Desde então o troféu destina-se a homenagear personalidades importantes do superoitismo brasileiro. Em 2026 o troféu vai para o cineasta Guilherme de Almeida Prado, por sua contribuição ao super 8 e ao cinema brasileiro.

O Homenageado Guilherme de Almeida Prado

foto Fred Jordao



Da Gardênia ao super 8, o Troféu Super Schip vai para...

Quem diria que um dos grandes diretores de sua geração começou a trajetória na bitola estreita? Guilherme de Almeida Prado, autor de marcos da nossa cinematografia como *A Dama do Cine Shanghai*, *Perfume de Gardênia* e *A Hora Mágica*, iniciou sua carreira no super 8 — um fato que poderia ter se perdido não fosse a articulação do pesquisador Fábio Vellozo com o LUPA (Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual) da UFF. Graças a esse esforço, seu acervo superoitista foi digitalizado e restaurado, resgatando obras cruciais que integram sua mostra retrospectiva deste ano no CURTA8.

Por ter zelosamente guardado sua própria memória, colaborado ativamente com pesquisadores e instituições de preservação do país, o Troféu Super Schip vai para o consagrado Guilherme de Almeida Prado, celebrando a potência de sua obra tanto no super 8 quanto no cinema de longa-metragem.

MOSTRAS COMPETITIVAS



Os filmes realizados em Tomada Única revelarão seus segredos apenas durante a exibição no Festival. Isso cria uma atmosfera de mistério tanto para os espectadores, quanto para os realizadores. Mas é justamente essa característica intrigante uma peça essencial da experiência do CURTA 8, que já conquistou o público ao longo dos anos.

A magia desse formato reside no fato de que cada cartucho de filme, que é editado diretamente na câmera, traz consigo um enigma a ser desvendado. Todo o cuidado investido no planejamento de sequências, nos ângulos de câmera, na iluminação e até na trilha sonora, que muitas vezes é executada ao vivo durante a projeção, pode ser colocado à prova, já que o resultado final às vezes diverge radicalmente do que foi idealizado.

Neste ano, o festival deu continuidade à sua tradição com a oficina de Tomada Única, como sempre conduzida pelo nosso talentoso Pedro Merege, e resultou em 19 novos filmes. Desde 2012, o CURTA 8 já produziu mais 230 curtas-metragens em super 8, acervo que em breve será disponibilizado por meio do projeto de digitalização que o Festival vai desenvolver.

Cada nova edição do festival representa uma celebração não apenas do super 8, mas também da criatividade e da paixão dos cineastas envolvidos. Além dos filmes produzidos pela Oficina, esta edição do festival contará com outras 21 produções vindas de diversos estados brasileiros e de outros países, todas competindo entre si.

Cada cartucho que será exibido está repleto de promessas e mistérios, aguardando ansiosamente para ser desvendado. A única certeza é que, independentemente do que aconteça na tela, a diversão e a emoção estarão garantidas, proporcionando ao público uma experiência cinematográfica única e memorável. Que venham os filmes, e que a magia do CURTA 8 continue a encantar a todos nós!

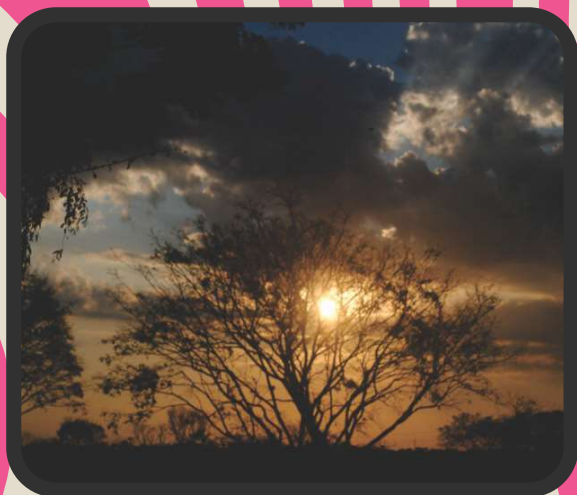
MOSTRAS COMPETITIVAS



PARA VIAJAR BASTA EXISTIR

(Yuri Riesemberg Martins) Brasil, 2026, 6'30"

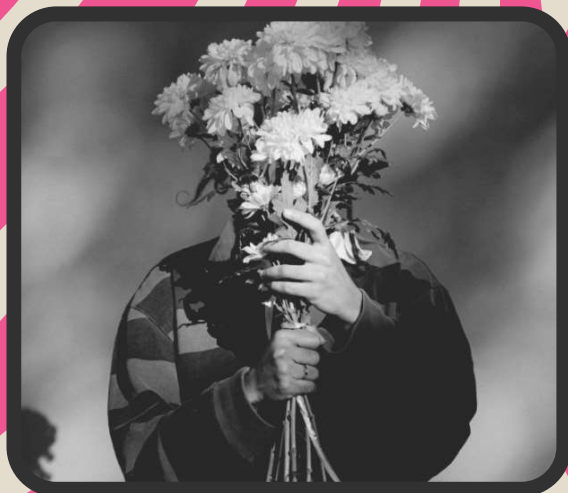
Um vídeo poesia baseado na obra de Fernando Pessoa.



O QUE NOS DIZ MAHLER

(Zéz; Bernardo Ladaniski; Carol Knopik; Ana Clara Rautmann; Daniel Felipe; Sindy Gabrielle) Brasil, 2026, 6'40"

Uma adaptação experimental em super 8 da 3ª sinfonia de Gustav Mahler, onde 6 diretores diferentes trazem suas próprias interpretações sobre os temas da música: a chegada da primavera, as flores, os animais da floresta, os homens, os anjos e o amor.

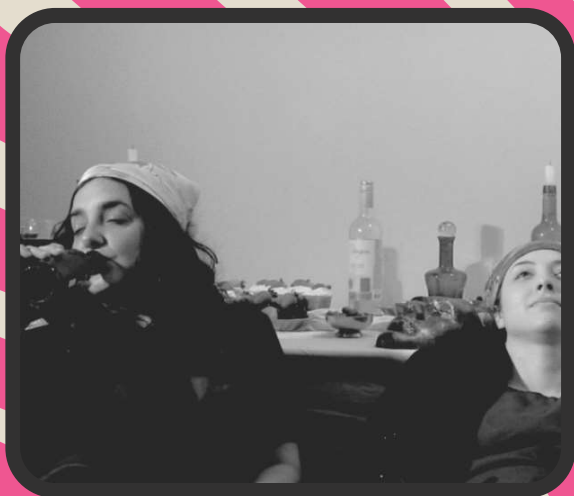


SILÊNCIO

(Henrique Thoms) Brasil, 2026, 5'

O clipe mostra o universo de uma jovem passando por vários momentos em que é preciso encarar o dia e seus pequenos desafios simbólicos. Esses momentos são metáforas e parte de um processo de cura.

MOSTRAS COMPETITIVAS



COMO SE FÔSSEMOS CONVIDADAS

(Malcom Farias) Brasil, 2026, 3'20"

Após o fim de uma luxuosa festa, duas faxineiras transformam a limpeza do salão em um jogo de encenação. Entre objetos esquecidos e música, realidade e imaginação se confundem por uma breve noite de encantamento.



NÓS

(Lilian Guinski) Brasil, 2026, 3'20"

A vida de uma mulher negra, da infância até o seu final. Ela brinca livre quando, de repente, menstrua. A menina, por meio de nós, pendura em seu corpo as pequenas recordações da infância. O homem mais velho e branco diz juras de amor que logo se transformam em agressões. O peso das agressões é pendurado por meio de nós ao corpo da mulher. Um dia, uma bengala, uma nova agressão e assim tudo termina.



ESQUECIMENTO DO INVISÍVEL

(Débora Mel) Brasil, 2026, 3'20"

Sob o brilho do cartão-postal, o curta expõe a Curitiba invisível: prédios esquecidos e vidas sem teto. Pela estética da deterioração, a obra confronta opulência e miséria, criticando a gentrificação. O restauro surge como ato político: ocupar vazios urbanos com moradia popular, trazendo a periferia ao centro e provocando: afinal, são os prédios ou a nossa sociedade que precisa de reparo?

MOSTRAS COMPETITIVAS



ASTRONAUTA

(Jamilly Gaspar Caetano dos Santos, composição Laudiceia Gomes) Brasil, 2026, 3'20"

Laudy compõe. Na janela, ela vê a rua, mas imagina a lua, as estrelas, o espaço. Ela vê um casal apaixonado, mas lembra ou sonha com a sua paixão.



ESPERANDO O NATAL

(Alessa Berti, com assistência de Yuri Riesemberg) Brasil, 2026, 3'20"

Um fantasma aguarda ansiosamente pela chegada do Natal. Passam-se dias, meses, páginas de livros... o grande desejo do fantasma vai se realizar no tão esperado dia 25 de dezembro.



O CLARÃO CONTIDO DO PARQUE

(Kevin Filipe de Almeida) Brasil, 2026, 3'20"

Enquanto percorre um parque, um fotógrafo avista uma mulher ao longe e decide registrá-la. No instante em que dispara a câmera, ela cai no chão como se tivesse sido atingida por um tiro. Tomado pelo pânico, ele foge e se esconde. Porém, ao perceber uma estranha movimentação, descobre a própria câmera através da qual é observado. Diante dela, encara diretamente a lente e congela.

MOSTRAS COMPETITIVAS



AQUI PASSA UM RIO

(Camila Jorge e Jessica Candal) Brasil, 2026, 3'20"

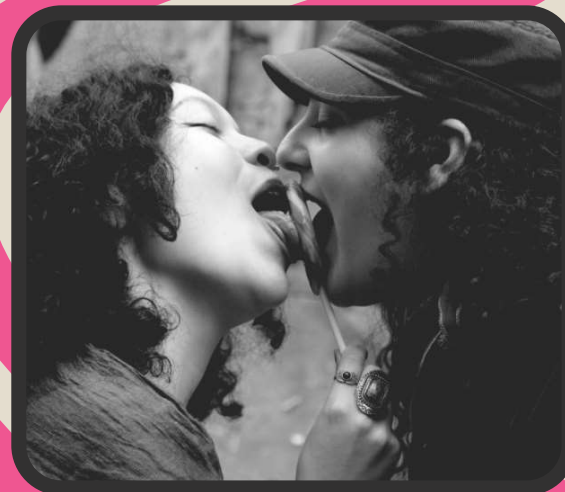
O rio virou rua, mas a Peixe-palhaça desvia. O fluxo se faz cardume e...? A peixarada trama.



ACORDA-ME

(Luciano Marafon) Brasil, 2026, 3'20"

Inspirado no expressionismo alemão, o curta narra a história de Patrícia, uma pintora deprimida que é assombrada por forças de outro plano. Perseguida por entidades que oscilam entre a ameaça e a salvação, ela se vê diante de um misterioso Homem de Chapéu. Enquanto tenta escapar dessa presença, Patrícia atravessa a tênue fronteira entre o real e o inconsciente.



LAMBE LAMBE

(Alice Alegria, Davi Corrêa, Denis Mariano, Laura Arnhold e Mainu) Brasil, 2026, 3'20"

Um fotógrafo, uma palhaça e uma coladora de lambe-lambe se cruzam em uma sequência de encontros impulsivos, atropelamentos, paixões instantâneas e lambidas.

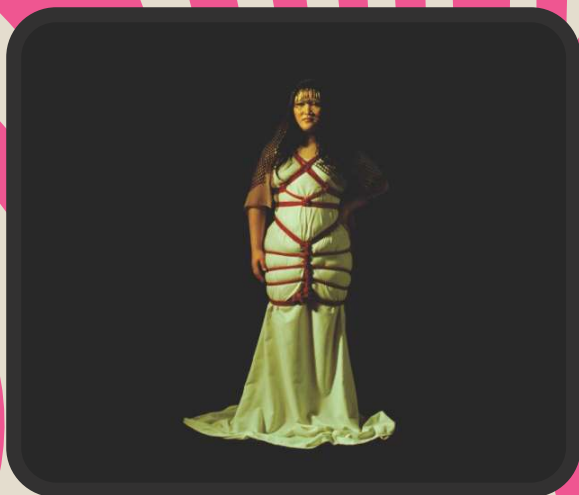
MOSTRAS COMPETITIVAS



A VINGANÇA DE MALVÓLIO

(Ana Paula Taques) Brasil, 2026, 3'20"

É um curta sobre o personagem shakeasperiano Malvólio de Noite de Reis, sua vingança ao encontrar no baú vestes caras que fizeram parte da vida de nobres, que agora já não são mais tão nobres assim... a vida passa, o poder gira e os trajes ficam velhos e puídos.



LASCÍVIA

(Giovanna Heroso) Brasil, 2026, 3'20"

Eis que Sulamita não temeu o desejo que sentira. Antes o vestiu de laços e o conduziu consigo. E quanto mais se estreitava o caminho, mais firme era sua vontade, até que a morte selou o que nenhuma palavra poderia dizer.



MAMÉ

(Ayrton Silva, Eduardo Colgan, Obrabo Maycon) Brasil, 2026, 3'20"

Videoclipe da música "Mamé", do artista bissau-guineense Slim Drácula. Nesse afrobeat cantado em crioulo guineense, vemos Slim Drácula e sua amada lembrando sua relação e dançando enquanto registram e filmam momentos juntos.

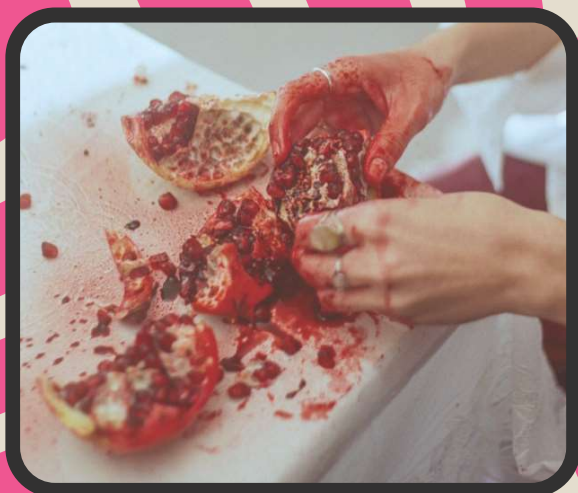
MOSTRAS COMPETITIVAS



COPO DE VENENO

(Ayrton Silva, Eduardo Colgan, Obrabo Maycon) Brasil, 2026, 3'20"

Bface apresenta duas músicas de seu novo EP "Nigredo". Em "Copo de veneno", em um cenário industrial destruído, Bface escreve suas letras enquanto uma bailarina (Kethleen Souza) dança pelos escombros. Em "Noir Freestyle", uma colagem urbana contrasta com imagens da natureza enquanto Bface caça sonoridades e referências.



ROMÃ

(Pietra Doro Spindola) Brasil, 2026, 3'20"

Entro. Uso batom vermelho. Cansaço. Aonde tá meu isqueiro? Essa bolsa tá um caos. A cozinha tá um caos. Minha cabeça tá um caos. Meu respirar pesa. Acendo o tabaco na boca do fogão e sento. Exaustão. Entre tragos, sinto um aperto no peito, como se algo em meu interior precisasse sair com urgência. Combustão.

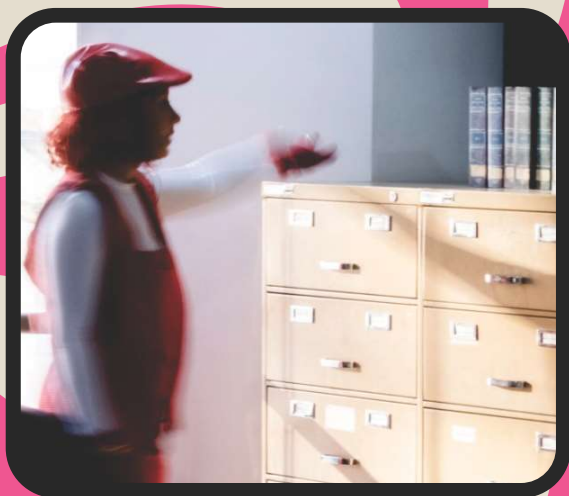


NATUREZA MORTA

(Arthur Poubel) Brasil, 2026, 3'20"

Frustrado por não conseguir pintar, o Monstro de Frankenstein decide usar o próprio braço como modelo. Porém, o plano toma um rumo inesperado quando o braço ganha vida e se volta contra seu mestre.

MOSTRAS COMPETITIVAS



TÃO NEGRA

(Letícia Alves) Brasil, 2026, 3'20"

Guiada por fragmentos do passado, ela busca por uma história perdida em um vale mítico europeu.



MOSTRAS COMPETITIVAS



COLOSSO

(Helder Bruno de Souza) Brasil, 7'20"

Em um cenário de exacerbada especulação imobiliária, um mestre canoieiro se depara com um mistério urbano envolvendo o desaparecimento de artistas paraibanos.



FILME ENCONTRADO

(Emito Dip) Argentina, 3'42"

A família Rodríguez tem uma tradição estranha: todo dia 11 de maio comemora o aniversário de sua falecida filha. Para nós pode parecer aberrante, mas os olhos dos Rodríguez brilham ao celebrar a memória da sua filha.



BUSES DON'T STOP HERE ANYMORE

(Penny McCann) Canadá, 7'28"

É uma crônica em super 8 sobre o fechamento, abandono e demolição da rodoviária Greyhound em Ottawa, Canadá. Outrora um importante ponto de encontro e partida, um epicentro emocional, a câmera observa o apagamento do edifício, desmantelado por máquinas que escrevem na poeira da demolição.

MOSTRAS COMPETITIVAS



PEIRANO PROPIEDADES

(Marco Ernesto Rossi) Argentina, 3'30"

Uma motocicleta corta a noite. Flash: Peirano Properties. A luz vibra, repete-se, deforma-se. No brilho intermitente do néon, velocidade e memória se confundem. A paisagem se dissolve em ruído, textura, sombra. Cada passagem reescreve a mesma imagem, a mesma palavra, até que se torne pura persistência. Um sinal que se grava na retina quando não há mais nada para ver.



CORRAL DE TIGRES

(Juan Ignacio Slobayen) Argentina, 11'25"

Uma exploração da convergência entre a devoção popular e a paisagem natural do Pântano de Yverá, em Concepción del Yaguareté Corá (Corrientes, Argentina). Corral de Tigres traça uma cartografia espiritual e territorial, onde fé, memória e natureza se entrelaçam.

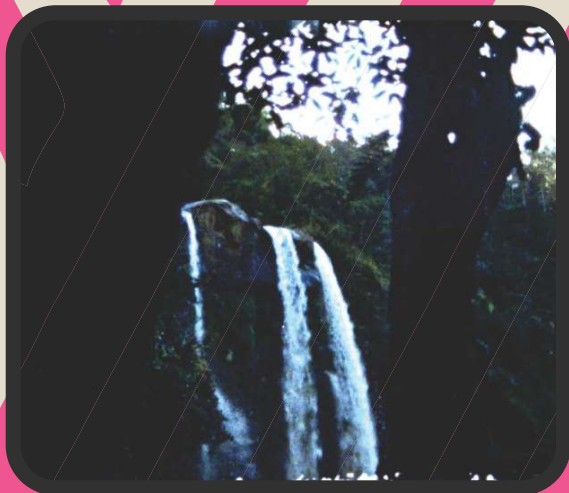


NDU'NA, APUNTES PARA CONSTRUIR UMA CASA

(Isay Peña Cruz) México, 10'28"

Durante a construção de uma casa, meu pai reflete sobre família, pertencimento, a noção de "lar" e a busca por seu lugar no mundo. Filmado em Super 8, este documentário busca evocar nostalgia e a impermanência das memórias, explorando a relação entre o espaço físico e a identidade humana.

MOSTRAS COMPETITIVAS



MOLINUCO

(Andrés Flores Paredes) Equador, 3'21"

Uma família retorna à magnífica cachoeira de Molinuco, onde depositaram as cinzas de sua falecida mãe, apenas para se lembrarem de sua alma e sentirem sua presença novamente.



VAZIO

(Luis Douglas Coutinho) Brasil, 2'56"

Somos donos do nosso destino ou meras marionetes? Entre televisores fora do ar e cordas que aprisionam o corpo, Renata Soul entrega uma performance visceral em "Vazio". Com uma estética nostálgica de filme antigo, o clipe questiona se o vazio que sentimos é ausência ou apenas espaço para o novo ar entrar. Descubra o que acontece quando as cordas se rompem.



3'20"

(Alfredo Suppia, Felipe Abramovictz e Marcos Bertoni) Brasil, 3'35"

Anhangabaú, futuro próximo. Uma mala misteriosa é objeto de cobiça. Quem estiver de sapato não sobra, e não tem mocinho nessa história. Este filme é uma homenagem à Boca do Lixo, a Kiss me Deadly de Robert Aldrich, ao Acosado de Godard e à tomada única em super 8.

MOSTRAS COMPETITIVAS



ISTO NÃO É UMA TOMADA ÚNICA

(Alfredo Suppia, Felipe Abramovictz e Marcos Bertoni) Brasil, 4'07"

Um grupo de realizadores enfrenta as dificuldades de realizar um filme super 8 em tomada única. Onde fica a câmera? Qual o enquadramento? Qual o melhor ângulo? A tomada cinematográfica tem seus mistérios...



EXPOSED

(Nela Fraga Rivas) Espanha, 22'50"

Exposed é uma coletânea de retratos feitos a partir da intimidade e da cumplicidade. Pessoas que se expuseram à câmera para refletir o amor com que são observadas. Trata-se de uma colagem em diferentes texturas de super 8, uma carta de amor que busca projetar um olhar curativo que dissolve individualismos e restaura a capacidade de conexão humana.



DEBAIXO DO CÉU

(Zeca Day e Felipe Hering) Brasil, 2'43"

Vagando em seu interior o homem escuta o que o coração quer gritar. Ao cambalear estica-se, expande-se. O sopro de um passar do tempo, a ocupação do espaço, o vento entre a vida, é tempo de dançar. Debaixo do Céu (2'40") é um curta-metragem filmado em super 8 onde a dança surge como uma expressão sensorial que transforma movimentos em paisagens visuais.

MOSTRAS COMPETITIVAS



A LUTA LIVRE DE UM CINEASTA

(Felipe Abramovictz) Brasil, 3'58"

Cineasta e ex-lutador de luta livre, Agenor Alves é o realizador negro com mais filmes realizados em 35mm no país. Antes de se estabelecer como uma importante figura da Boca do Lixo, conheceu o cinema através dos registros que fazia nos circos com uma câmera super 8. O filme leva Agenor de volta para o ringue.



CINE BAILE

(Leticia Tonon) Brasil, 10'11"

Cine Baile acompanha a trajetória de Adélia, uma menina que trabalha em um cinema do início do século XX, movido por uma roda d'água. Enquanto persegue seus sonhos, realidade e imaginação se entrelaçam em uma narrativa que cruza os caminhos da ficção e do documentário.

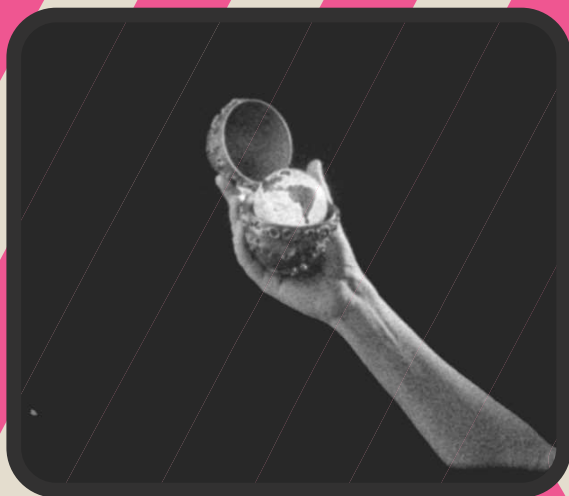


OLHOS CASTANHOS

(Milena Alves) Brasil, 5'10"

Olhos Castanhos é um clipe musical autoral que explora a relação entre corpo, tempo e imagem por meio de uma abordagem sensorial. A obra privilegia texturas, luz e atmosferas visuais para traduzir a música em um fluxo imagético, construído em colaboração com a banda NomeBom. O resultado é uma experiência poética e imersiva, centrada no sentir.

MOSTRAS COMPETITIVAS



LA VIDA ES UN FANDANGO

(Grazi Labrazca) Brasil, 13'33"

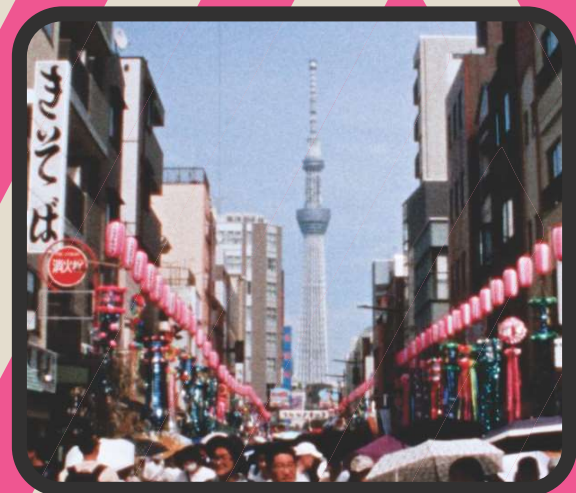
Luz del Carmen é uma artista nômade que viaja pelo mundo encantando a todos com sua dança. Após uma etapa tumultuada nas Américas, ela aposta sua riqueza em uma partida de poker e perde tudo. Empobrecida, retira-se a viver na floresta e ali conhece uma mulher sábia que lhe convida a participar de um ritual transcendental. Nessa experiência, Luz desvenda como recuperar seu tesouro.



FLOR DE LARANJEIRA

(Camila Lino) Brasil, 6'03"

Uma menina pede à sua avó para descascar uma laranja.



NATSUKASHII

(Chris Toro) Estados Unidos, 6'50"

Uma viagem em super 8 pelo Japão.

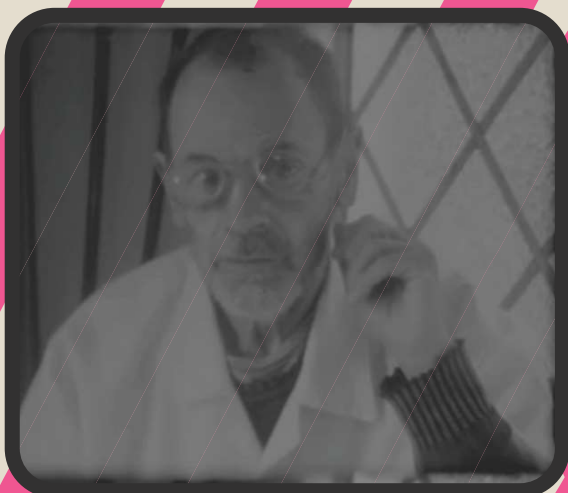
MOSTRAS COMPETITIVAS



VIVA MÉXICO

(Ricardo Ariel) República Dominicana, 6'17"

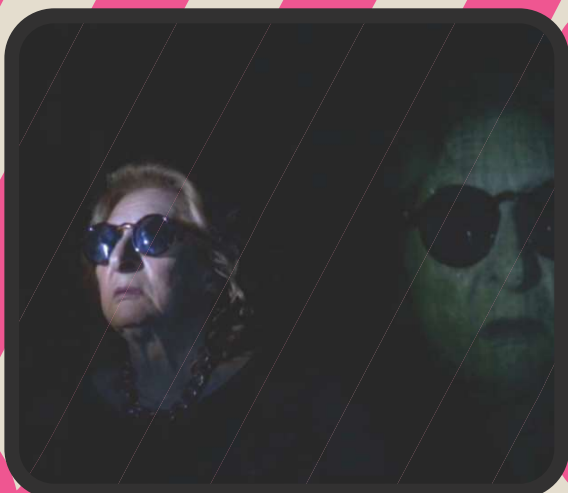
Viva México é a crônica de uma viagem feita em 2025, com dois cartuchos Super 8 e um gravador de som.



∞

(Marcos Bertoni) Brasil, 3'23"

Quando o cinema Super-8 e a física quântica se encontram, as descobertas são imprevisíveis. Este é o primeiro filme quântico em Super-8 jamais feito.



A VÊNUS DE CETIM

(Felipe Abramovictz) Brasil, 4'29"

Wilma Azevedo, 86, escritora, é referência do campo erótico desde os anos 1960, quando colaborou com revistas até lançar Vênus de Cetim (1986), introduzindo o sadomasoquismo na literatura pela forma mais corajosa: a autoficção. Cria personagem que se confunde com sua experiência, Wilma, Vil e Má, e relata a descoberta do corpo feminino, as dores, os prazeres e o sonho de liberdade sexual dos anos 70.

MOSTRAS PARALELAS

Guilherme de Almeida Prado e o super 8

O CURTA 8 apresenta uma mostra retrospectiva dedicada aos filmes em super 8 de Guilherme de Almeida Prado, revisitando a origem de uma trajetória que se tornaria central no cinema paulista.

Antes de se consagrar como um dos nomes da Boca do Lixo e do cinema autoral brasileiro dos anos 1980, Guilherme viveu, ainda jovem, sua primeira paixão pelo cinema através do super 8. Foi para aprimorar essa produção amadora que buscou o Centro de Estudos de Cinema do GRIFE, comandado por Abrão Berman, entre 1973 e 1974, aprendendo ali o complexo ofício de sonorizar filmes na bitola.

“Mentes em fuga para um paraíso” (1973, 35'20", silencioso) é um dos frutos mais ambiciosos desse período inicial. Já “Varal” (1974, 3', silencioso) mostra o cineasta em chave mais breve e experimental. O aprendizado sobre som rendeu frutos em “Exercício de espera” (1975, 14'28", sonoro), inscrito por Guilherme no terceiro Super Festival Nacional do Filme Super 8, promovido pelo GRIFE, o mais importante evento dedicado à bitola no Brasil.

“Mentes em fuga para um paraíso” e “Exercício de espera” chegam a esta mostra restaurados, resultado do trabalho do Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual da UFF (LUPA-UFF), que digitalizou os rolos preservados por Guilherme ao longo de décadas. O projeto contou com a pesquisa de Fábio Vellozo e a coordenação de Rafael de Luna, numa parceria que devolve ao público um capítulo raro da produção superoitista brasileira dos anos 1970.

Reunidos nesta mostra, os três filmes testemunham a formação de um cineasta que, ainda na segunda metade da década de 1970, já direcionava seu olhar para o longa-metragem, afastando-se progressivamente do circuito super 8. Guilherme estrearia no cinema profissional com “As taras de todos nós” (1981), consolidando-se como um dos nomes da Boca do Lixo, e viria depois “Flor do desejo” (1984), seu segundo longa.

MOSTRA GUILHERME DE ALMEIDA PRADO

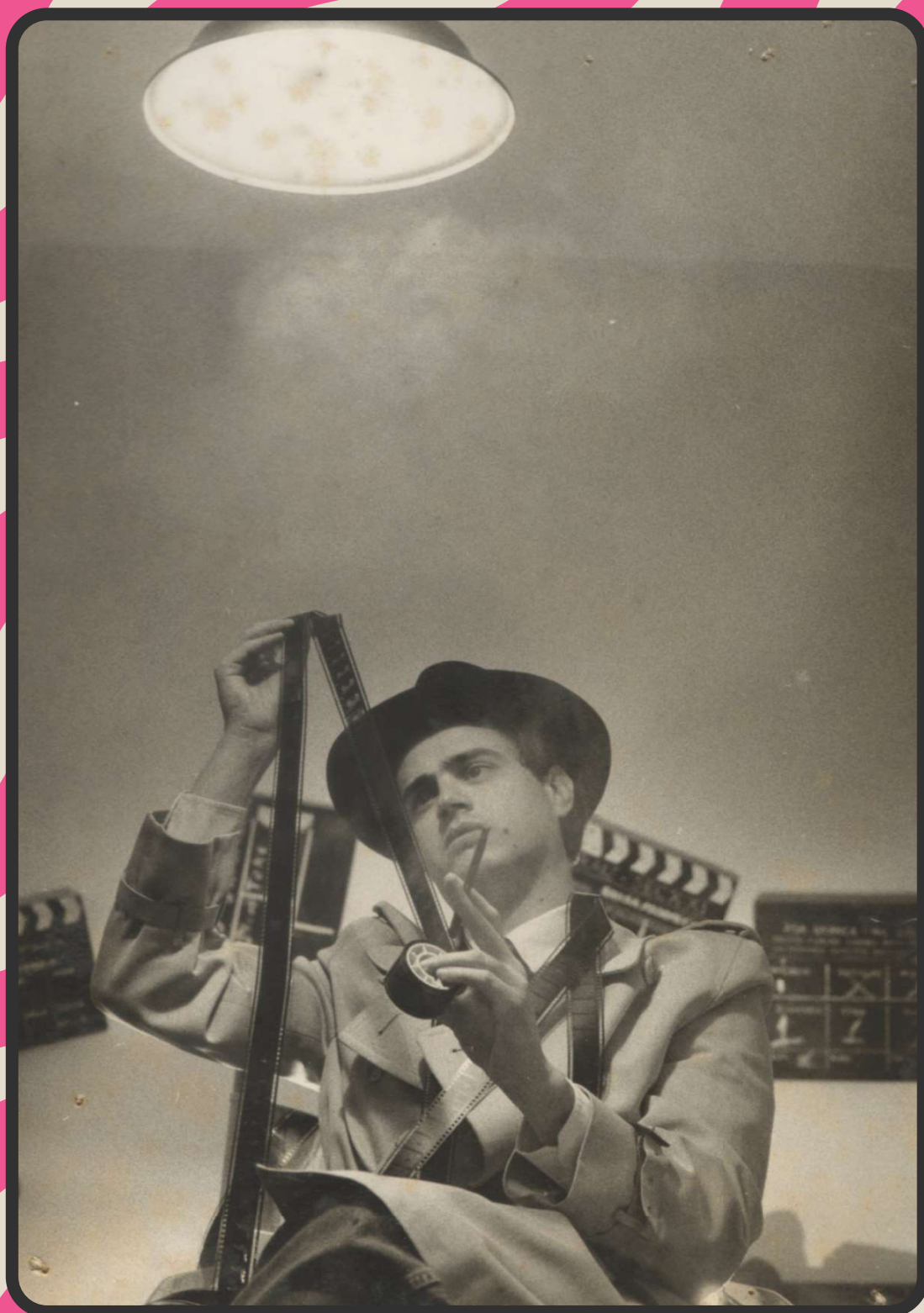


foto Gualter Limongi Batista

MOSTRA GUILHERME DE ALMEIDA PRADO



MENTES EM FUGA PARA UM PARAÍSO

(Guilherme de Almeida Prado) 1973, Brasil, 35'20"

Um épico super 8, uma versão caseira de *Imagens* (Images, EUA/ING, 1972), de Robert Altman, que aponta para temas recorrentes em sua carreira profissional, em um clima onírico que desafia os limites entre o real e o imaginário. Exibido em 03 de abril de 1974, no Teatro Guaíra, no I Festival Brasileiro do Filme Super 8, organizado pelo cineasta Sylvio Back, em Curitiba (PR).



EXERCÍCIO DE ESPERA

(Guilherme de Almeida Prado) 1975, Brasil, 14'28"

A crise existencial de uma mulher em constante exercício de espera pelo marido ausente. Baseado em conto de Cristina de Queiroz, único filme super 8 sonoro do diretor.



VARAL

(Guilherme de Almeida Prado) 1974, Brasil, 3'

A conversa entre duas peças de roupa, de "classes sociais" diferentes, penduradas em um mesmo varal.



♪ Na matinê do Cinema Olympia,
Cinema Olympia ♪

MOSTRAS PARALELAS

Konrad ou Conrado Berning, nasceu na Alemanha em 1946, foi ordenado padre em 1969, chegando no Brasil em 1971. Ligado à congregação Verbo Divino, instalou-se inicialmente no estado do Paraná, desenvolvendo sua atuação na cidade de Foz do Iguaçu.

Formado pela academia alemã de cinema em Munique, iniciou suas produções em terras brasileiras através da bitola Super 8mm entre Curitiba e Foz do Iguaçu, sendo a qualidade técnica dos seus filmes um diferencial importante desde o início. Tendo fundado a produtora Verbo Filmes em 1979, com sede em São Paulo, criou um sistema de distribuição de seus materiais para as comunidades de base, encontros pastorais, missões, ...etc. através do Super 8mm como um cinema portátil (e fora do radar da censura).

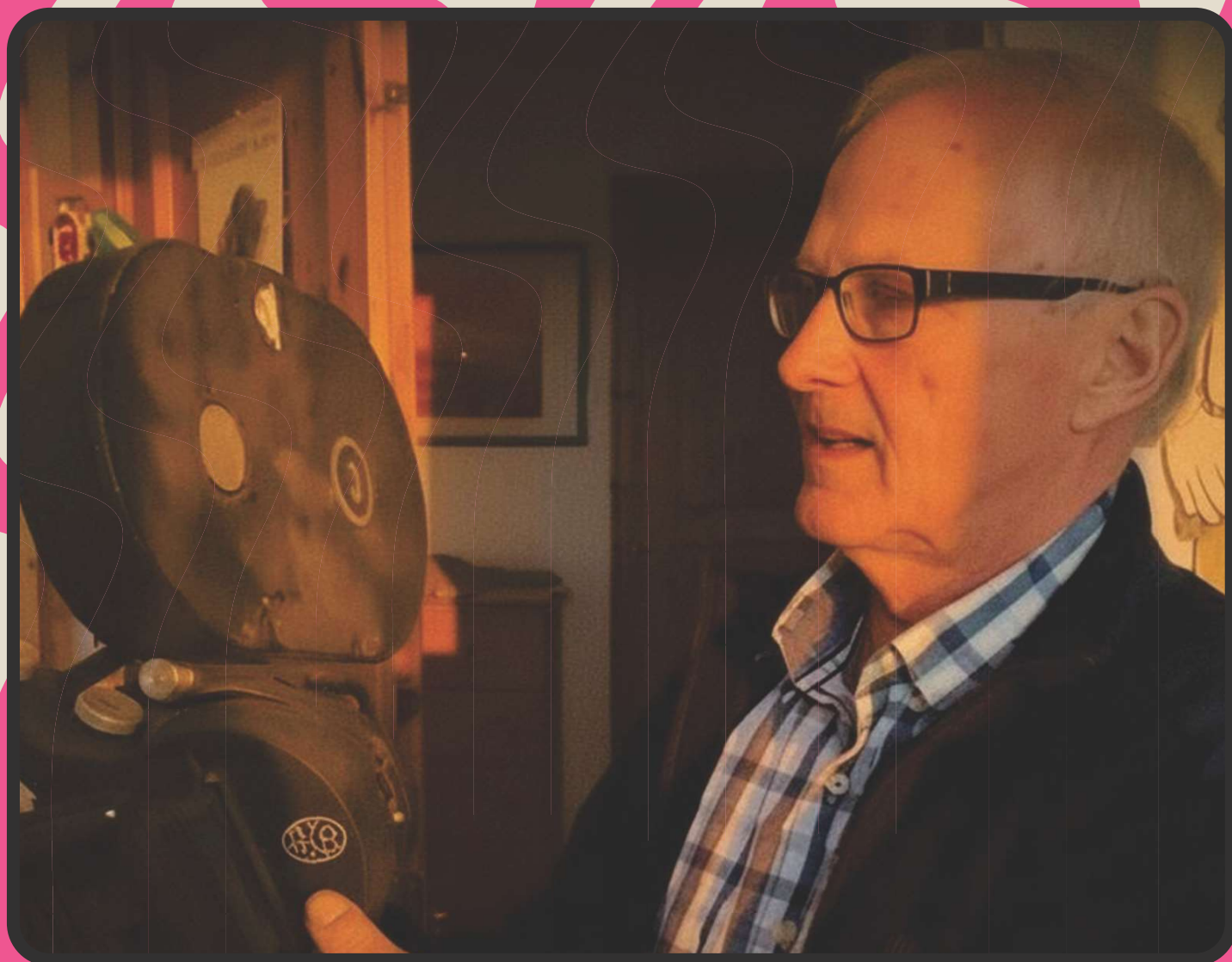
Transitou para a bitola 16mm quando acumulou direção, câmera e montagem do filme *Missa da Terra sem Males* (1981), obra ligada à Teologia da Libertação, em colaboração com Dom Pedro Casaldáliga, Leonardo Boff e Pedro Terra. Após tantos anos, este documentário segue sendo considerado um marco no uso do audiovisual pelos movimentos sociais católicos como tecnologia de conscientização. Lançado em Porto Alegre em 1981, o filme utilizou a mesma fórmula de distribuição em Super 8mm, mas agora sob o radar do Serviço Nacional de Informações - SNI.

Quando Conrado Berning estreou a sua primeira produção em 35mm, *Ameríndia – memória, remorso e compromisso* no V centenário, o XXIV Festival de Cinema Brasília, consagrou sua carreira de diretor através do Prêmio técnico de melhor fotografia, além de Melhor Filme por escolha do Júri popular. Inúmeras produções e prêmios se seguiram, em 35mm e nos formatos digitais. São citadas mais de 300 produções até sua morte em 2018 na Alemanha, ainda como uma voz dissonante no contexto hegemônico da igreja católica.

Porém, sua filmografia em Super 8mm era considerada perdida, até que em 2015 o pesquisador e professor Alexandre Masotti, ligado aos Cursos de Cinema da UFPel Pelotas, recuperou de um antiquário, um lote de filmes em Super 8mm dirigidos e/ou produzidos por Conrado Berning até então desconhecidos. Este lote inclui produções originais em super 8mm e cópias de distribuição alternativa, que somente agora retornam ao público interessado no cinema político e com viés social produzido pela igreja católica.

Fortemente marcadas pelo espírito do tempo em que foram produzidas, estas obras demonstram como a arte expõe ambiguidades para além da polarização política e ideológica de uma instituição aparentemente monolítica.

MOSTRA **CONRADO BERNING**



MOSTRA CONRADO BERNING



A PEDRA PRECIOSA (É UMA PARÁBOLA)

(Direção Conrado Berning), 1979, Brasil, 16'23"

Filme dirigido pelo Padre Conrado quando estava instalado no Paraná, é uma das primeiras produções da Verbo Filmes. Com elenco de não atores, conta com a participação do Grupo Jovem de Portão - Curitiba. Como o próprio título sugere, o curta metragem em clima de musical tem estrutura de parábola com Voice Over feminino jovem, trilha bem cuidada e excelente direção de fotografia, o que conduz a narrativa sobre o tema de jovens usuários de drogas no Brasil dos anos 1970. Usando do mito da filha/filho pródigo com mensagem positiva, é um excelente exemplo do Zeitgeist do Brasil durante a ditadura de 1965-1985.



MISSA DA TERRA SEM MALES

(Direção Conrado Berning, Roteiro Dom Pedro Casaldáliga, Trilha Sonora Dom Pedro Casaldáliga e Martín Coplas), 1980, Brasil, 18'50"

Versão em Super 8mm do filme lançado pela Verbo Filmes em 1981 (Missa da Terra Sem Males, 1981, 16 mm, 35 minutos), é o registro de uma missa de remorso pela atuação de cristãos em relação aos povos originários das Américas. O curta metragem, em formato de documentário "mosca na parede", revela intimidade da câmera com a liturgia católica. Os povos Guaranis são a etnia mais visualizada, mas não estão sozinhos na missa performada pela primeira vez na Catedral da Sé - SP - em 1979 e retomada em 2026 nos festejos dos 400 anos dos Sete Povos das Missões Jesuítico Guarani no estado do Rio Grande do Sul. A pergunta que ressoa é o que o passado pode fazer pelo presente?



SESSÃO ESPECIAL

exibição de filmes com
tradução em libras ao vivo



O MÁGICO

(Hugo Mengarelli, 1979, Brasil, 30')

Uma pequena cidade do interior aguarda a vinda de um mágico, mas na realidade acaba recebendo a visita de dois. Enquanto um faz truques de magia de salão, o outro cruza o caminho de pessoas comuns e, com seu poder, transforma suas vidas. Adaptado de um conto da escritora curitibana Regina Benitez, o filme foi produzido pelos formandos de Comunicação Social de 1979 da PUC-PR, e acabou se transformando numa das produções mais marcantes do cinema super 8 paranaense.



O BESOURO

(Hugo Megarelli, 1978, Brasil, 20')

Baseado num conto de Dalton Trevisan, o filme conta história de um homem que ao acordar um dia percebe que há um besouro em seu rosto. Produzido pelos formandos de Comunicação Social de 1978 da PUC-PR, O Besouro ganhou o prêmio de Melhor Produção na IV Mostra Internacional do Filme Super 8 do CEFET-PR (1978).

SESSÃO COM ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

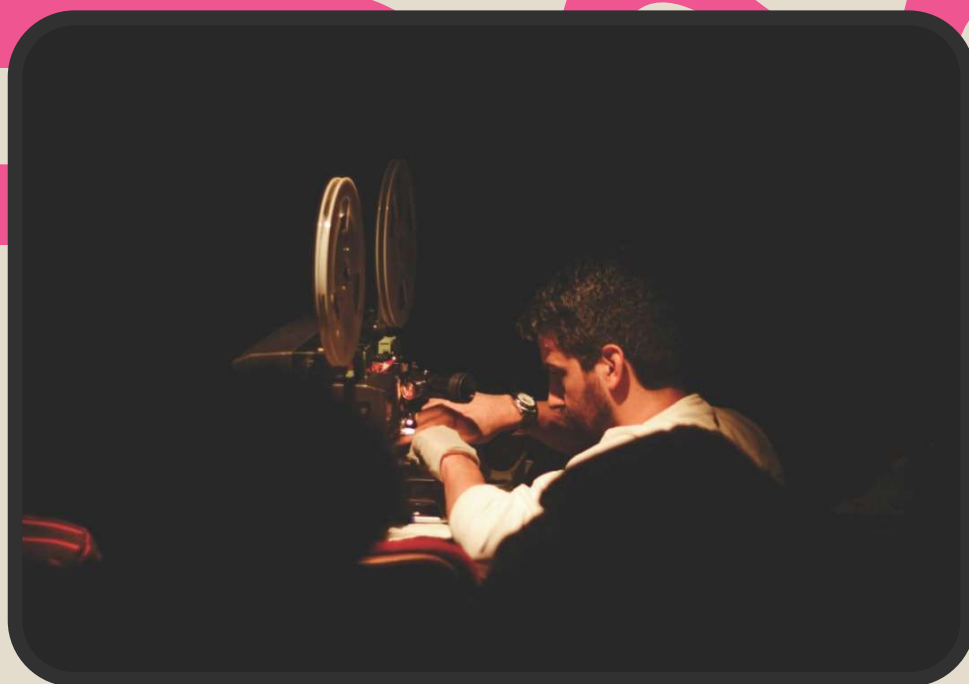


'DIA DO FILME CASEIRO

O dia do filme caseiro já se tornou tradicional evento dentro do CURTA 8. Por iniciativa de Lila Foster, nossa eterna colaboradora, essa mostra, que visa a preservação e a difusão de filmes amadores produzidos nas bitolas 9.5mm, 8mm, super 8 e 16mm, nasceu em 2003 e, atualmente, é celebrado em diversas cidades e cinematecas pelo mundo afora. Todo tipo de produção amadora é bem recebida. Desde registros familiares, filmes de viagem, documentários, produções experimentais e narrativas ficcionais rodadas por equipes não-profissionais. O importante é dar visibilidade a esses filmes quase esquecidos. Por isso, o nosso dia do filme caseiro também quer fazer parte do esforço internacional em conservar e exibir esse valioso acervo que pode estar na gaveta de sua casa, sofrendo a ação do tempo e deteriorando. Por isso, se avexe não!!! Esperamos seu filme para mais esta celebração do cinema super 8.



ATIVIDADES ESPECIAIS



OFICINA "PROJEÇÃO EM CINEMA SUPER 8"

COM LUCAS VEGA

Duração: 2h

Nesta oficina de projeção de filmes super 8 vamos conhecer e conversar sobre as especificidades e semelhanças nas projeções em película. Quais as principais diferenças entre a projeção digital e a projeção em película super 8. Na prática, vamos projetar e observar quais os materiais básicos para uma boa projeção, na qual estamos preparados para os imprevistos que podem acontecer em um evento desta natureza. Como diz o cineasta Ernesto Bacca, "quando projetamos em película, estamos projetando os minerais que compõem o material fotossensível".

OFICINA "CINEMA DE ANIMAÇÃO EM SUPER 8"

COM REBECA RIBEIRO E LUCAS VEGA

Duração: 2 horas

Rabiscar, desenhar e pintar sobre a película de super 8 para criar pequenos filmes de animação. A intervenção na película é uma técnica de animação onde se desenha quadro a quadro pequenas variações sobre as imagens de um filme ou até mesmo de uma película sem emulsão, toda transparente. É um jeito artesanal e autoral de inventar um filme sem precisar de uma câmera.

Nesse pequeno estúdio, as pessoas participantes poderão experimentar diferentes formas de intervir na película super 8 com e sem emulsão utilizando canetas coloridas permanentes e alfinetes, ao final faremos uma projeção dos novos filmes.

Esse estúdio é uma homenagem do CURTA 8 aos 50 anos de atividades do Núcleo de Cinema de Animação de Campinas do qual Rebeca Ribeiro e Lucas Vega fazem parte.





MASTERCLASS "COLOSSO - A CONFECCÃO DE UM VIDEOCLÍPE EM SUPER 8"

COM IVAN CORDEIRO

Duração: 2h

Munidos de 4 cartuchos super 8 e uma câmera Canon 310 XL, pouco tempo disponível e uma equipe reduzida, conseguimos executar um videoclipe para a banda de rock tronxo PAPANGU, em janeiro de 2026, na cidade de Cabedelo. Após lançamento no canal Youtube da banda o clipe da canção COLOSSO se tornou viral com grande aceitação por parte do público e da crítica especializada. A masterclass vai exibir o making of do projeto, contando a história dessa façanha desde a ideia inicial, passando pela produção e indo até finalização com edição, colorização e mixagem. Após exibição iremos responder perguntas para entrar nos detalhes de como o realizador interessado nesse tipo de produção poderá confeccionar algo assim, que se diferencie do mundo digital nesse gênero de audiovisual atualmente.



FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:

Leandro Bossy (em afeto)

Realização e Produção Executiva:

Perfil Comunicação e Cultura - Antonio Carlos Domingues

Direção de Produção:

Processo MultiArtes - Adriano Esturilho

Curadoria:

Fábio Allon, Cirillo Charros e Antonio Carlos Domingues

Júri:

Rebeca Ribeiro, Alexandre Masotti e Guilherme de Almeida Prado

Assistentes de Produção:

Bella Souza e Zumba Fragoso

Design Gráfico:

Adriana Alegria

Projeção em Super 8:

Lucas Vega

Projeção Digital e Som:

Flávio Rocha

Vinheta:

Tales Munhoz e Victor Percy

Mídias Sociais:

Kadije Akl e Bruno Medeiros

Tradução e Legendagem:

Xavier Luna

Dia do Filme Caseiro:

Flávio Rocha

Oficina Tomada Única:

Pedro Merege

CURITIBA . PARANÁ . BRASIL

10 A 13 DE SETEMBRO DE 2026

confira a programação:

curta8.com.br

f /curtaoito

@curta8

CAIXA Cultural Curitiba

Rua Cons. Laurindo 280

Informações: 41 3041-2155

www.caixacultural.gov.br

@caixaculturalcuritiba



A18

REALIZAÇÃO

PERFIL
comunicação
e cultura



APOIO



**RUMER
FILMES**

PATROCÍNIO

CAIXA

